



*Dedico este livro a Deus, pois sem sua sutil, porém tremenda ação na minha vida, nada disso seria possível, e nem aqui eu estaria. Ele cuidou dos mínimos detalhes para minimizar as sequelas, não só físicas, como também as neurológicas, porque foi eu quem escrevi minha história; usou minha mãe, familiares e amigos, os quais foram fundamentais na minha recuperação.*



*Olá! Meu nome é Daniel Dias e contarei aqui cerca de duas décadas da minha vida.*

*Nesta memória e autobiografia, escrevo sobre meu trajeto de vida desde os 10 anos, aproximadamente. Tendo como foco relatar a difícil jornada que enfrentei a partir dos 29 anos, quando sofri AVC.*

*Este livro descreve, de maneira cronológica, um trecho da minha história e conto alguns casos que fiz parte.*

*Apresenta descrição detalhada dos fatos relatados e conta com o desfecho que destaca o entendimento espiritual e o reconhecimento de pessoas que foram importantes nessa difícil fase.*

*Boa leitura!*



# SUMÁRIO

Prefácio	9
Capítulo 1_- Introdução	11
Partida	11
Balões	14
Paraíba	16
PMMG	21
Universidade	35
Esportista	37
Capítulo 2 -_“Melhor o fim das coisas, do que o princípio delas”	39
Início da longa jornada.	39
O segundo hospital	41
D.Nadir x Iza x Alice	58
Cb Cynthia	65
Fisioterapeuta	68
Sonho	71
Raphael & Rafael	74
N.:105	79
Algumas mulheres da minha vida	80
Mensagem	81
Pai	84
Day & Nay	85
Transferência	87
Capítulo 3_- Hospital nível III -	91

Recomeço hospitalar	91
Dias de treinamento	102
T. O.	106
A cura	108
Caminho para a vitória	108
Fim?	111
De volta ao começo?	115
Variados casos	117
Capítulo 4_- Último -	121
Quartel de pacientes	121
Final feliz!	131
Alinhando a nova vida	138
Capítulo 5_- Quase 6 anos depois -	143
Evolução	143
“Para os mistérios de Deus, não existem coincidências.”	145
A fé na vitória tem que ser inabalável	148
“Mente sã num corpo sã.”	150
Agradecimentos	15
Em memória de:	153

## **- PREFÁCIO -**

Trata-se de um livro de memórias em que aos poucos toda história, suas reminiscências vão surgindo de maneira a conquistar o leitor num caminho percorrido com grandes desafios. Uma linguagem bem simples, sem nenhum rebuscamento, o autor discorre sua narrativa. A princípio temos o impacto de ler um escritor que vai transmitindo tudo com tanta seriedade, sinceridade e destreza, através da leitura dos diversos perpasses impactantes havidos na obra “Encarcerado” que descobrimos que este cárcere nada mais é, que uma proposição, literalmente, autobiográfica, pois a própria estética da linguagem apresenta toda essa potência que a obra consegue assumir a retratação de os momentos vivenciados, não foram nada fáceis.

Prof. Dr. Vítor Hugo



## **CAPÍTULO 1**

### **- INTRODUÇÃO -**

#### **Partida**

Quando inicio este livro, já não estou no quarto de hospital, graças a Deus; porém, em minha própria casa. O processo de recuperação é lento e trabalhoso, mas com muito esforço e dedicação pode ser vencido. Quando inicio a escrita, passaram-se quase dez meses do dia da lesão. Não possuo condições plenas para falar e andar normalmente, contudo estou em condições físicas e psicológicas para escrever. Digito ao som de uma emissora gospel. São as músicas que prefiro escutar no momento. Desde novo, sempre gostei de vários tipos musicais, contudo, no momento, prefiro as desse tipo.

Escolhi após o feriado de sete de setembro de 2015 para iniciar a escrita, por diversos motivos: estar descansado, porque diminuirei hoje um dos remédios que uso; por ser bom exercício para estimular o retorno dos movimentos da mão esquerda, e, principalmente, ocupar a mente.

A estruturação do texto é delicada, pois teclar com dificuldade e bastante lentidão. Um dos fatores que me ajudou a lembrar dos fatos, foi meu telefone celular. Durante meu tempo internado, nele eu registrava os fatos relevantes a serem descritos futuramente, pois já planejava relatar o acontecido. Servia também para publicar em uma rede social trechos da bíblia sagrada diariamente.

Eu utilizava o aplicativo de notas do smartphone, para que assim, não deixasse nenhum fato relevante passar despercebido. Anotava em tópicos para depois aprofundar e descrever os ocorridos com detalhes.

### *Instruções\**

É muito triste o fato de eu ter adoecido, logo na época em que acreditava estar no início da construção das minhas conquistas. Porém Deus, com sua forma maravilhosa de agir, redirecionou meu caminho. Ele mudou minha maneira de pensar e conseqüentemente, minha forma de agir em vários sentidos.

Minhas sólidas amizades foram construídas o mais próximo possível da irmandade. Sejam erguidas por amigos que cresceram juntos comigo e criaram laços fortes de companheirismo, ou mesmo, construídas decorrentes do serviço policial militar que exercia. De qualquer modo, eu ia “arrastando” amigos por onde passava. Tais amizades, tornaram-se parte da minha vida e primordiais para a recuperação. Afinal, “não somos tão fortes, como todos nós juntos”.

Desde novo, procurava fazer o bem ao próximo, sem importar quem fosse e foi assim que “colhi tantos bons frutos”. Os amigos foram se tornando mais presentes e fiéis a mim, sem interesse particular, a não ser, a valorosa amizade.

Preferi expor os assuntos seguindo uma ordem no tempo, ou seja de maneira cronológica. A minha recuperação possui vários fatores conspirando a favor: Deus, mãe, familiares, amigos,

namorada, as mulheres com quem me relacionei no passado e o serviço policial militar.

*Fim do começo\**

Tudo começou pelo começo, evidentemente! Fato é que fui retribuído e muito bem, pelas benfeitorias que realizei durante a vida.

O apoio da minha família e amigos, foi primordial para me ajudar a superar esse difícil momento. Agora, depois do aprendizado de grande valia, não valorizo sentimentos como o apego ao dinheiro, por exemplo. Pois certas coisas não valem o suficiente ou nada quando você está na pior situação. O objetivo deste livro é relatar meu, por assim dizer, “caminho das pedras”, percorrido ao longo desse quase interminável período de batalha em que fui o protagonista.

O que segue são títulos e subtítulos (podem ser pequenos, no entanto, são mais fáceis de serem relatados). Também explicações dos momentos vividos, não somente por mim, mas de quem me cercava naquele complicado momento. Cito também, os fatos que antecedem o evento principal e alguns casos policiais que fiz parte e acredito que sejam relevantes para serem relatados aqui. Então, vamos lá!

## Balões

### *Progresso*

Ainda muito jovem, criança para ser mais exato, iniciei meu caminho de forma nada clara, descrevo assim, pois em nada se assemelha com minha vida atual.

Uma inofensiva brincadeira de criança poderia se transformar em um impeditivo para a vida atual, porque o fato ocorrido seria incompatível com meu trabalho. Ele seria contrário à profissão exercida, como também, adverso ao estilo de vida levado.

Poderia ser considerado um pequeno deslize, pois no Brasil, ainda não são apenados como aos adultos, os crimes cometidos por menores. Se o fato acontecesse nos dias de hoje e por um adulto, seria considerado um crime (furto). A irresponsabilidade pelos meus atos era superior ao meu juízo.

### *O fato*

Eu e alguns “amigos” decidimos faltar aula, ou melhor, “matar aula”. Entretanto o erro não terminava por aí, optamos então por conseguir balões que seriam preenchidos com água e estourados nos demais companheiros. (Emoção fortíssima não é mesmo?) Sem dinheiro, decidimos roubar, ou melhor, furtar pacotes de balões, no supermercado da região. No local, movidos pela adrenalina de cometer o delito, furtamos os sacos de balões. Colocados sob a blusa e nos encaminhamos para a saída do ambiente.

Contudo, um dos seguranças do local viu o furto e tentou nos capturar. Várias crianças correndo, foi isso que o moço viu! Eu fui capturado, o único e após uma simples busca, ele conseguiu encontrar a prova da subtração. Fui levado até a administração do supermercado, onde pude ver as filmagens de segurança dali. Assisti às imagens, via toda a ação do furto e a retenção, fiquei muito constrangido.

### *Motivo*

O segurança do local, me perguntou sobre o porquê eu estava fazendo aquilo. Não justificaria, já que aparentemente, eu estava bem alimentado e não apresentava sinais de estar passando por nenhum tipo de necessidade. Acabei respondendo a ele, a primeira coisa que pensei no momento, tomado pela aflição que o instante causava: que era aniversário da minha mãe e eu não tinha dinheiro para comprar os balões. Ele ficou comovido com a história. Tão breve, fui posto para fora do lugar, sem os balões, é claro. Eu cheguei a falar uma inverdade para o fiscal, coisa que não se faz! Ainda mais para um garoto de dez anos, mas eu me via sem alternativa para fugir do flagrante e arcar com as consequências daquele fato. A minha versão sobre o aniversário da minha mãe foi o modo que encontrei para explicar o fato.

### *Aprendizado*

Desde esse dia fiquei conhecido como “o ladrão de balão”. A maioria dos apelidos é colocado contra a vontade de quem os recebe e com esse não seria diferente. Não gostava do apelido, ele me fazia recordar do fato, logo, entristecia-me.

O fato foi de muita valia e ajudou bastante na minha formação pessoal. Nos dias de hoje, crescido, pude entender que grande parte das coisas que conquistei poderiam ser barradas pelo cometimento do ato. Então, gostaria de deixar a seguinte mensagem, apesar de parecer muito clichê: “o crime não compensa”.

Já pensei várias vezes, que se eu fosse punido de outra maneira, mais rigorosa, como deveria, essa história teria refletido muito mal na minha vida como adulto. Sendo até um impeditivo para alguns fatos e alcançar benefícios como os que tenho usufruído hoje. Algumas pessoas vão ter conhecimento do fato somente por aqui, não é uma coisa que me orgulho de lembrar, tampouco de falar sobre. Por esse motivo, era quase um segredo por minha parte. Ao longo dos anos que se passaram, essa história foi revelada somente por quem estava presente no dia do fato.

## Paraíba

### *O contrato*

Deixei minha adolescência e a irresponsabilidade para prestar serviço em um comércio próximo a minha casa. Não seguindo rigorosamente às regras para se conseguir emprego

(acordar cedo e procurá-lo), o trabalho, graças a Deus, foi quem bateu à minha porta. De certa maneira, veio a minha procura, exceção raríssima! Certo dia, meu vizinho, Paraíba, veio até minha casa me oferecer serviço. Aceitei prontamente!

### *Autopeças Paraíba*

Assim, iniciava a vida de trabalhador, fui empregado como balconista em uma das mais famosas autopeças do bairro. Onde permaneci por cerca de quatro anos. O dono da empresa, esforçado por natureza, também é exemplo de honestidade, dedicação e humildade. Já possuía tais qualidades, contudo elas foram constatadas no convívio com Paraíba.

A história dele é realmente inspiradora, pois mesmo sujeito a tantos empecilhos, tornou-se vencedor. Em resumo, posso descrever assim a trajetória de vida do João Andrade de Araújo, vulgo Paraíba: homem de origem humilde, da cidade de João Pessoa, na Paraíba, veio para Belo Horizonte tentar o sucesso; dormiu numa praça quando chegou; tornou-se borracheiro; posteriormente, alugou uma loja para consertar radiadores; ali também, prestava serviço como eletricitista e mantinha o estoque mínimo para abreviar o tempo do serviço; esse estoque aumentou de tal modo, que ele se tornou proprietário de uma loja de autopeças de grande conhecimento no bairro.

Nem mesmo o divórcio, o abalou consideravelmente (falando de forma financeira), mesmo que a separação tenha consumido boa parte das aquisições. Construiu um centro automotivo no nordeste do país, de nome autopeças BH.

Relatarei alguns casos a partir daqui e apesar de não estarem inseridos no assunto “Paraíba”, aconteceram na mesma época em que eu trabalhava na loja de autopeças. Sempre fui adepto a passar bons momentos com meus amigos, mas dessa vez seria diferente:

Em um feriado prolongado, eles viajaram e eu tive que ficar para trabalhar. Minha insatisfação só aumentava com o passar das horas em BH. Meu patrão, o Paraíba, percebeu aquilo e, como era muito gentil, me concedeu dois dias de folga, para que eu pudesse aproveitar melhor o feriado. Fiquei muito contente! No dia seguinte, consegui viajar. Estava muito ansioso para curtir o feriado em companhia dos meus amigos.

### *Bons tempos*

Parti estrada à fora e cheguei ao local, desembarquei e fiz uma pequena caminhada até chegar à casa onde estariam meus amigos. Um sítio no interior de um matagal, é aparentemente sem atrativos, não é verdade? Sítio esse que pertence a outro amigo Deiverson Fonseca, o Dedê. O lugar é muito agradável e possui histórias hilárias. Continuando, no interior do imóvel não havia ninguém, eles tinham saído para uma cachoeira próxima.

Eu estava faminto e, por Deus saber que eu estava a caminho e com fome, eles esqueceram toda a comida que haviam preparado para poderem almoçar no passeio. Para mim, isso foi, literalmente, um prato cheio. Comi à vontade! Aproveitei bastante, contudo, a história não acaba por aí. Depois de algum tempo eles chegaram, com muita fome, porque tinham esquecido o almoço.

Após eles terem almoçado e descansado, resolvemos fazer caldo de cana para bebermos durante a tarde. Próximo da casa, havia uma máquina para moer cana e alguns pés de cana. Vários homens e muitas opiniões sobre o fato, era o que se via e ouvia. Iniciamos os trabalhos, primeiramente, cortamos todas as canas para depois podermos passar no moedor.

Eu fiquei em uma posição que facilitaria a limpeza das canas antes de serem moídas e assim foi feito!

\_Vai limpando aí Daniel. Deixa comigo!

Mas eles não sabiam como eu ia limpar. Umas três batidas em cada uma... Isso era “suficiente” para eu dizer que estavam limpas. Depois do caldo pronto e bastante escuro, comentaram que ele tinha até besouros moídos no meio.

Nesse mesmo sítio, participei de alguns casos que merecem ser relatados. Eu e meu amigo Robert, O Robinho, bebíamos cerveja, havíamos bebido exageradamente e durante uma conversa numa roda de amigos, eu queria perguntá-lo algo e:

-Ô, Ô, Ô...Ô menino, aqui:

Eu havia esquecido o nome dele e acabei soltando a pergunta:

-Como que você chama mesmo?

Rimos muito, pois, naquela época, eu já era amigo dele há muitos anos. O esquecimento do nome foi causado certamente pelo excesso do consumo do álcool.

Outro fato, foi quando bebíamos nessa mesa (as festas nesse sítio são regadas a muito álcool), quando estávamos quase completando a caixa de cerveja, a mesa estava cheia, com vários

amigos sentados ao redor. A dona do sítio, Ivana, que é a mãe do Dedê, estava lá no momento. Já estava deitada e insistindo para que fôssemos dormir. Os amigos, aos poucos, desistiam da bebedeira e iam se deitar. Ao se aproximar a última cerveja, só restaram três pessoas na mesa: Eu, Robinho e mais um amigo. Este terceiro rapaz foi dormir, restando só nós dois.

Eu dizia: “Só vou dormir quando terminar essa caixa de cerveja!”. Robinho também se foi e eu fiquei sozinho na mesa. Aguardei um tempo, para a Ivana dormir, para assim, eu poder tomar a última garrafa. Nesse tempo de aguardo, sozinho e sem ninguém para me manter acordado, acabei caindo no sono. Após alguns minutos, o Robinho veio até a mesa para me levar para o quarto. Eu já estava dormindo com o rosto apoiado na mesa de mármore e ela estava bem gelada, por sinal.

Ele falava:

\_Vamos embora parceiro, vamos para você poder dormir na cama! Tudo bem, vamos!

Já no quarto, o Robinho que estava em outro beliche, começou a conversar. A conversa me incomodava e eu perguntei para o Robinho:

\_Você me chamou para dormir ou para conversar?

Rimos muito e, tão logo, fomos dormir.

Em certa ocasião, uma cena, desta vez protagonizada por Éder e o Flavinho. Havíamos viajado para um acampamento durante o almoço, os dois conversavam próximos um de frente

para o outro e já estavam embriagados. Os dois conversavam à medida que se alimentavam. Eles conversavam com a boca cheia e alguns grãos de arroz caíam. Quando acabaram, tinha se formado um “caminho” de arroz entre os dois.

Mariana, outra amiga tinha uma enorme paciência comigo, sempre que íamos a festas, eu via o pessoal dançando forró e pensava: ainda vou aprender a dançar assim... Certa noite, fomos a uma balada e íamos dormir na casa do, já citado, Dedê. Chegamos em casa por volta das cinco horas. Veiculou-me uma brilhante ideia: Quero aprender a dançar agora!

Chamei a Mari, colocamos uma música e ela, pacientemente, foi me ensinar a dançar.

## **PMMG**

### *Recrutamento*

A decisão de prestar o concurso da Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG, tornara-se atrativo, não só pela comodidade e os benefícios ofertado, mas também, por de eu ter assistido a um filme policial: “Tropa de Elite”, no ano de 2007, a partir de então, minha vida foi modificada. Tive incentivos de amigos, do Robinho, que já era policial, e do Dedê. Compartilhei com eles minha intenção e fui amplamente apoiado.

É até cômico dizer, eu sequer tinha conhecimento sobre a ordem das graduações e patentes da instituição que gostaria de ingressar. Colocar minha genitora como dependente no plano de saúde, era um de meus objetivos ao me tornar um militar.